



VOCAÇÕES SACERDOTAIS

*Uma vocação, muitas missões,
um só Senhor!*

*Reflexões sobre o dom do sacerdócio,
a história, a cultura e o cuidado com as vocações
nas Igrejas Nacionais*

"Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi" — João 15,16

Apresentação

Você tem em mãos um pequeno livro escrito com carinho para celebrar um dos maiores mistérios da vida da Igreja: o chamado de Deus para o sacerdócio. Ele nasce da convicção de que esse chamado continua vivo, atual e cheio de esperança, suscitando homens dispostos a dedicar toda a sua vida ao serviço de Cristo e de sua Igreja.

No seio da Ordem da Terra de Santa Cruz e das Igrejas Nacionais, acreditamos que Deus continua chamando operários para a sua messe. Por isso, este subsídio deseja despertar, acompanhar e fortalecer aqueles que, ouvindo a voz do Senhor, procuram discernir e responder generosamente à vocação sacerdotal, colocando seus dons a serviço do Povo de Deus e da missão evangelizadora da Igreja.

Ao longo destas páginas, você encontrará reflexões, histórias, orações e sugestões práticas para compreender melhor o que é uma vocação, como ela floresce, como pode ser acompanhada pela família e pela comunidade, e por que continua sendo, hoje como sempre, um chamado verdadeiramente lindo.

Este livro não pretende esgotar o tema, mas ser um convite: à oração, ao discernimento e à alegria de descobrir que Deus continua chamando, geração após geração, homens dispostos a doar a vida inteira por amor ao seu povo.

1. Introdução — Um Chamado Lindo

Entre tantas histórias que se escrevem no coração de uma comunidade cristã, poucas são tão belas e tão cheias de mistério quanto a de um homem que ouve, no silêncio da sua alma, um convite: "Vem e segue-me". A vocação sacerdotal é exatamente isso — um chamado lindo, gratuito e pessoal, que Deus dirige a alguns dos seus filhos para que se tornem sinais vivos do seu amor pastoral em meio ao povo.

Não é um chamado reservado a poucos escolhidos por méritos próprios, nem uma escolha meramente humana de carreira ou vocação profissional. É, antes de tudo, um mistério de amor: Deus, que conhece cada coração, dirige-se a homens concretos, com seus sonhos, medos e qualidades, e os convida a caminhar mais de perto com Ele, a serviço de toda a Igreja.

Este pequeno livro nasce do desejo de celebrar o dom da vocação sacerdotal e de testemunhar que o Senhor continua a chamar aqueles que deseja para o seu serviço. Na Ordem da Terra de Santa Cruz e nas Igrejas Nacionais, reconhecemos que cada vocação é um presente de Deus para a Igreja e um sinal da sua constante providência.

Que estas páginas despertem em muitos corações o desejo de responder generosamente ao chamado de Cristo e fortaleçam nossas comunidades no compromisso de rezar, promover e acompanhar as vocações sacerdotais, para que, guiados pelo Espírito Santo, nunca deixemos de ouvir a voz do Bom Pastor que continua a dizer: "Segue-me."

2. O Que É uma Vocação

A palavra vocação vem do latim vocare, que significa "chamar". Toda vocação cristã nasce de uma iniciativa de Deus, que conhece cada pessoa desde o ventre materno e a chama para uma missão única. Batismo, matrimônio, vida consagrada e sacerdócio são caminhos diferentes de viver o mesmo amor de Deus, cada um com sua beleza própria.

A vocação sacerdotal, de modo particular, é o chamado a configurar-se com Cristo Bom Pastor, a ser ponte entre Deus e o povo, a celebrar os sacramentos, a pregar o Evangelho e a caminhar ao lado das famílias nos momentos mais importantes da vida: batismos, primeiras comunhões, casamentos, doenças e despedidas.

"Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi." João 15,16

Não se trata de um prêmio para os mais perfeitos, mas de um convite gratuito, que Deus faz a pessoas comuns, com seus dons e suas limitações, para realizar algo extraordinário: ser instrumento da sua graça.

Vocação não é sacrifício, é resposta de amor

Muitas vezes se pensa na vocação sacerdotal como uma vida de renúncias e perdas. No entanto, quem acolhe esse chamado com autenticidade descobre que ele é, acima de

tudo, uma resposta de amor a Cristo e ao seu povo. Para muitos de nossos sacerdotes, que conciliam o ministério com uma profissão e as responsabilidades da vida civil, essa entrega se torna ainda mais concreta: no trabalho, na família, na comunidade e em cada ambiente onde estão, são chamados a tornar Cristo presente no cotidiano.

O sacerdócio não diminui a vida; ele a plenifica. É uma vocação que transforma cada tarefa diária em oportunidade de evangelização, cada encontro em ocasião de testemunho e cada serviço em expressão da caridade de Cristo. Assim, nossos padres vivem a graça de serem pastores junto ao altar e, ao mesmo tempo, presença de Cristo no dia a dia das pessoas, santificando o mundo a partir da realidade em que vivem.

Ser sacerdote é, portanto, viver uma vida de maior entrega, de maior intimidade com Deus e de profunda paternidade espiritual, conduzindo inúmeros filhos e filhas na fé pelo exemplo, pela Palavra e pelos sacramentos, sem deixar de testemunhar o Evangelho nos ambientes da vida comum, onde o Senhor também continua chamando e agindo.



3. As Igrejas Nacionais: Um Pouco de História

A história das Igrejas Nacionais no Brasil está intimamente ligada ao surgimento da Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), fundada em 1945 por Dom Carlos Duarte Costa. Seu propósito era constituir uma Igreja autenticamente nacional, mantendo a fé católica, a sucessão apostólica e os sacramentos, ao mesmo tempo em que buscava maior proximidade pastoral com o povo brasileiro.

Com o passar dos anos, a expansão da ICAB e as diferentes compreensões sobre sua organização deram origem a diversas jurisdições independentes. Algumas permaneceram unidas à estrutura original; outras constituíram novas Igrejas Nacionais, preservando a sucessão apostólica e a tradição católica, mas adotando governo próprio e caminhos pastorais distintos.

Assim, formou-se um conjunto de Igrejas autônomas, cada uma com sua administração, seu episcopado e sua missão específica, mas compartilhando elementos fundamentais da tradição católica, como a celebração dos sacramentos, o ministério episcopal e presbiteral e a continuidade da sucessão apostólica.

Ao longo das décadas, essas Igrejas consolidaram comunidades em diferentes regiões do Brasil e também no exterior, dedicando-se à evangelização, à formação do clero

e ao atendimento pastoral de comunidades que encontraram nelas um espaço para viver e testemunhar a fé.

Ordem da Terra de Santa Cruz

A Ordem da Terra de Santa Cruz (OTSC) nasceu oficialmente em 6 de janeiro de 2021, Solenidade da Epifania do Senhor, como fruto de uma caminhada de fé, oração e discernimento conduzida por seu fundador, Dom João Carlos Zanella. Seu propósito é anunciar o Evangelho, celebrar os sacramentos e formar ministros para servir ao povo de Deus, permanecendo fiel à tradição católica e à sucessão apostólica.

Sua sede encontra-se em Pinhal da Serra, Rio Grande do Sul, onde foi erguido o Santuário Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, que exerce também as funções de igreja-mãe e catedral da Ordem. Desde os primeiros anos, o santuário tornou-se um centro de espiritualidade, peregrinação e promoção das vocações sacerdotais.

A história da OTSC está profundamente ligada ao ministério de Dom João Carlos Zanella. Após dezoito anos de serviço sacerdotal, dedicados à formação, à evangelização e ao cuidado pastoral de diversas comunidades, iniciou uma nova etapa de sua missão, colocando-se a serviço da construção de uma Igreja Nacional comprometida com a simplicidade

evangélica, a proximidade com o povo e a fidelidade à fé católica recebida da tradição apostólica.

Inserida na tradição das Igrejas Católicas Nacionais, a OTSC reconhece-se como parte da grande família da Igreja Católica, conservando a sucessão apostólica, a celebração válida dos sacramentos e a profissão da fé católica. Sua organização segue a estrutura tradicional da Igreja, composta por dioceses, prelazias, paróquias, capelanias e outras circunscrições eclesiais, colocando toda essa estrutura a serviço da evangelização.

Desde sua fundação, a Ordem experimenta um constante crescimento. Novos sacerdotes, diáconos e bispos foram incorporados à missão, permitindo a expansão do trabalho pastoral para diversas cidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Em cada comunidade, procura-se oferecer uma presença pastoral próxima das famílias, promover a celebração digna da liturgia, incentivar a devoção popular e despertar novas vocações para o serviço da Igreja.

Entre as características próprias da OTSC está a valorização do sacerdócio vivido em íntima união com a realidade do povo. Muitos de seus ministros conciliam o exercício do ministério com uma profissão civil, testemunhando que é possível ser presença de Cristo tanto no altar quanto no cotidiano da sociedade. Essa proximidade fortalece o

vínculo com as comunidades e manifesta o Evangelho nos mais diversos ambientes da vida humana.

Em 2026, a Ordem passou a integrar a *Comunión de las Iglesias Católicas Apostólicas Nacionales (CICANEM)*, organismo internacional que reúne Igrejas Católicas Nacionais de diversos países, fortalecendo os laços de fraternidade e cooperação entre comunidades que compartilham a mesma herança da sucessão apostólica.

A OTSC compreende sua missão como um serviço humilde à Igreja de Cristo. Busca formar ministros santos, promover a evangelização, celebrar os sacramentos com dignidade, incentivar as vocações e testemunhar a presença de Deus no mundo. Inspirada pela Providência Divina, continua sua caminhada com esperança, confiando que o Senhor continuará chamando novos operários para a sua messe e sustentando esta obra para a maior glória de Deus e a salvação das almas.



4. As Vocações Sacerdotais nas Igrejas na OTSC

Desde o início de sua caminhada, a Ordem da Terra de Santa Cruz compreende que toda vocação sacerdotal nasce do coração de Deus e floresce no seio de uma comunidade que vive a fé com autenticidade. Por isso, promover e acompanhar as vocações não é apenas uma de suas atividades, mas parte essencial de sua missão evangelizadora.

Uma vocação para servir o povo de Deus

A OTSC nasceu com o propósito de formar ministros profundamente enraizados na tradição católica, fiéis ao Evangelho e próximos do povo. O sacerdote é chamado a ser sinal da presença de Cristo onde quer que esteja: no altar, na visita aos doentes, na formação dos fiéis, no acompanhamento das famílias e também, quando necessário, no exercício de uma profissão civil, testemunhando a fé em todos os ambientes da sociedade.

Essa realidade faz com que o sacerdócio seja vivido de maneira muito próxima das comunidades, permitindo que o pastor conheça de perto as alegrias, desafios e necessidades daqueles que lhe foram confiados.

A comunidade que faz nascer vocações

As vocações florescem quando encontram um ambiente de oração, fraternidade e testemunho. Em nossas comunidades, cada celebração, cada momento de catequese, cada romaria e cada serviço prestado à Igreja pode tornar-se ocasião para que um jovem descubra o chamado que Deus lhe dirige.

Por isso, toda a comunidade é responsável por rezar pelas vocações, incentivar os jovens e caminhar ao lado daqueles que iniciam o discernimento vocacional.

O testemunho dos nossos sacerdotes

Um dos maiores estímulos para novas vocações é o exemplo dos próprios sacerdotes. Vivendo com simplicidade, disponibilidade e espírito de serviço, eles mostram que o sacerdócio continua sendo um caminho atual, possível e profundamente belo.

Na Ordem da Terra de Santa Cruz, nossos presbíteros conciliam o ministério com atividades profissionais, sem jamais perder de vista a missão recebida no dia da ordenação. Essa presença nos diversos ambientes da sociedade torna-se um testemunho concreto de que Cristo continua chamando homens dispostos a servi-Lo em todas as circunstâncias da vida.

Formar pastores segundo o coração de Cristo

A formação sacerdotal ocupa lugar central na missão da OTSC. Por meio do Instituto Superior de Teologia de Santa Cruz, os candidatos recebem sólida formação humana, espiritual, intelectual e pastoral, preparando-se para exercer o ministério com fidelidade à tradição católica, zelo pelas almas e profundo amor à Igreja.

Mais do que preparar ministros para celebrar os sacramentos, a Ordem procura formar verdadeiros pastores: homens de oração, de caridade e de disponibilidade, capazes de anunciar o Evangelho, conduzir o povo de Deus e tornar Cristo presente onde quer que sejam enviados.

Um convite para responder ao chamado

A messe continua grande, e o Senhor continua chamando operários para o seu Reino. A Ordem da Terra de Santa Cruz deseja ser um lugar onde esse chamado possa ser ouvido, discernido e acolhido com liberdade e confiança. Se Deus coloca em seu coração o desejo de servi-Lo mais de perto, não tenha medo de responder.

A Igreja continua precisando de sacerdotes santos, generosos e apaixonados por Cristo. Como os Apóstolos, diga também o seu "**sim**", confiando que Aquele que chama também concede a graça necessária para perseverar até o fim.

5. Sinais de uma Possível Vocação

Discernir uma vocação não é simples, mas a experiência da Igreja aponta alguns sinais que, quando presentes, merecem atenção e acompanhamento:

- Um desejo persistente e alegre de servir a Deus e ao próximo.
- Gosto pela oração, pela Eucaristia e pela vida da paróquia.
- Sensibilidade diante do sofrimento alheio e vontade de ajudar.
- Admiração e apreço pela figura do padre e pela vida da Igreja.
- Paz interior ao pensar na possibilidade de doar a vida a Deus.
- Abertura para conversar com um sacerdote ou orientador espiritual.
- Facilidade em servir os outros sem esperar reconhecimento.
- Interesse verdadeiro pela Palavra de Deus e pela vida dos santos.

Nenhum desses sinais, isoladamente, comprova uma vocação — mas juntos, e acompanhados com oração e discernimento, podem indicar que Deus está, de fato, chamando.

O que fazer diante desses sinais

O primeiro passo é sempre a oração. Reserve momentos de silêncio diante de Deus, participe da Santa Missa, fortaleça sua vida sacramental e peça ao Espírito Santo a luz necessária para compreender sua vontade. Fale com Deus com simplicidade, apresentando-Lhe seus medos, dúvidas, sonhos e o desejo sincero de descobrir o caminho para o qual foi criado.

Em seguida, procure conversar com um sacerdote da Ordem da Terra de Santa Cruz ou com outro diretor espiritual de sua confiança. O discernimento vocacional não é um caminho que se percorre sozinho. Acompanhado por quem já vive essa vocação, torna-se mais fácil compreender os sinais que Deus coloca no coração.

Para auxiliar aqueles que sentem esse chamado, a OTSC conta com a **Pastoral Vocacional**, cuja missão é acolher, orientar e acompanhar os vocacionados durante todo o processo de discernimento. Por meio de encontros, momentos de oração, acompanhamento espiritual e experiências junto às comunidades, a Pastoral Vocacional oferece o apoio necessário para que cada candidato possa descobrir, com serenidade e liberdade, a vontade de Deus para sua vida.

Também é importante aproximar-se da vida da Ordem: participar das celebrações, conhecer nossas comunidades,

acompanhar as atividades pastorais e, quando possível, integrar-se aos encontros e retiros promovidos pela Pastoral Vocacional. Conhecer de perto a vida sacerdotal ajuda a perceber se esse é, de fato, o chamado do Senhor.

Não tenha medo de dar os primeiros passos. A vocação não exige respostas imediatas, mas um coração aberto para ouvir a voz de Deus. Aquele que chama também acompanha, fortalece e concede todas as graças necessárias para que seus escolhidos possam responder com generosidade. Se você acredita estar ouvindo esse chamado, saiba que a Ordem da Terra de Santa Cruz estará pronta para caminhar ao seu lado nessa bela jornada de discernimento e entrega.

6. O Caminho da Formação

Responder ao chamado sacerdotal não significa vestir a batina no dia seguinte. É um caminho longo, gradual e cuidadoso, pensado para que o candidato amadureça humana, espiritual, intelectual e pastoralmente. A formação sacerdotal na Ordem da Terra de Santa Cruz é um caminho de crescimento humano, espiritual, intelectual e pastoral. Mais do que preparar alguém para exercer funções ministeriais, ela busca formar discípulos e pastores segundo o coração de Cristo, capazes de servir à Igreja com fidelidade, humildade e zelo pelas almas.

Discernimento vocacional

Tudo começa com o discernimento. O candidato é acolhido pela Pastoral Vocacional da OTSC, que oferece acompanhamento espiritual, encontros formativos, momentos de oração e diálogo com sacerdotes experientes. Essa etapa permite que o vocacionado conheça melhor a Ordem, amadureça sua decisão e descubra, com liberdade, se Deus realmente o chama ao ministério sacerdotal.

Formação Humana e Espiritual

Antes mesmo dos estudos teológicos, o candidato é incentivado a aprofundar sua vida de oração, sua maturidade humana e seu compromisso cristão. A formação procura

desenvolver virtudes como responsabilidade, equilíbrio emocional, espírito de serviço, disciplina e caridade, fundamentos indispensáveis para quem deseja dedicar a vida ao povo de Deus.

Formação Teológica e Ministerial

Confirmado o chamado, inicia-se a formação acadêmica por meio do **Instituto Superior de Teologia de Santa Cruz (ISTSC)**. O curso foi desenvolvido especialmente para a realidade pastoral da OTSC e das Igrejas Católicas Nacionais, oferecendo sólida preparação bíblica, teológica, litúrgica, canônica e pastoral.

Ao longo de **quatro semestres**, o candidato estuda disciplinas como Sagrada Escritura, Teologia, Liturgia, História da Igreja, Cristologia, Ecclesiologia, Sacramentos, Moral Cristã, Mariologia, Direito Canônico, Teologia Pastoral, Doutrina Social da Igreja, Administração Paroquial, Homilética e Celebração da Santa Missa, além de participar continuamente de práticas pastorais e ministeriais.

Ordenação Diaconal e Presbiteral

Concluída a formação e confirmado o discernimento vocacional, o candidato pode ser admitido às Ordens Sacras. Primeiramente recebe a **Ordenação Diaconal**, tornando-se

colaborador direto do bispo e dos presbíteros no serviço da Palavra, da Liturgia e da Caridade.

Após um período de exercício do diaconato e estando plenamente preparado para assumir o ministério, recebe, pela imposição das mãos do bispo e pela oração consecratória, a **Ordenação Presbiteral**. A partir desse momento, torna-se sacerdote para servir ao povo de Deus, anunciar o Evangelho, celebrar os sacramentos e conduzir as comunidades que lhe forem confiadas.

Panorama das etapas de formação:

Etapa	Foco principal
Discernimento	Oração pessoal e acompanhamento espiritual
Formação Humana e Espiritual	Vida espiritual, comunitária e humana
Formação Teológica e Ministerial	Formação intelectual, humana, teológica e pastoral
Diaconato	Serviço e preparação imediata
Ordenação presbiteral	Configuração plena a Cristo Sacerdote

7. A Vida do Padre a Serviço do Povo

Um sacerdote é, antes de tudo, um homem chamado por Deus para servir. Sua vida é dedicada ao anúncio do Evangelho, à celebração dos sacramentos e ao cuidado do povo que lhe foi confiado. É ele quem batiza, celebra a Santa Eucaristia, abençoa os matrimônios, acompanha os enfermos, consola os aflitos, orienta os que buscam a vontade de Deus e permanece ao lado das famílias nos momentos mais importantes de suas vidas.

Na **Ordem da Terra de Santa Cruz**, esse ministério é vivido com grande proximidade das comunidades. Nossos sacerdotes procuram conhecer as pessoas pelo nome, partilhar de suas alegrias e dificuldades e construir relações marcadas pela confiança, pelo respeito e pela caridade. O pastor não é apenas um administrador dos sacramentos, mas um verdadeiro pai espiritual, chamado a conduzir seu povo ao encontro de Cristo.

Uma característica própria da OTSC é que muitos de seus sacerdotes conciliam o ministério com uma profissão civil. Essa realidade lhes permite estar ainda mais próximos da vida cotidiana das pessoas, testemunhando o Evangelho no ambiente de trabalho, na convivência social e em todas as circunstâncias da vida.

Além disso, conforme a disciplina da Ordem, **o sacerdote pode livremente optar pelo matrimônio ou pelo celibato**, vivendo sua vocação com inteira dedicação ao Reino de Deus. Aqueles que escolhem constituir uma família encontram nela um espaço privilegiado de testemunho cristão, mostrando que é possível conciliar a vida familiar com o exercício fiel e generoso do ministério sacerdotal. Já aqueles que abraçam o celibato o fazem como uma entrega total ao serviço da Igreja. Em ambos os casos, o essencial permanece o mesmo: amar a Cristo e servir ao seu povo com fidelidade.

Seja em um santuário, em uma paróquia, em uma capelania ou em uma pequena comunidade, o sacerdote da OTSC é chamado a ser um homem de oração, disponibilidade e serviço. Configurado a Cristo, o Bom Pastor, dedica sua vida para que todos conheçam o amor de Deus, cresçam na fé e encontrem nos sacramentos a força necessária para caminhar rumo à santidade.

Esse é o coração do sacerdócio: estar no meio do povo, servir com alegria e tornar Cristo presente em cada realidade da vida humana.

"O pastor deve ter o cheiro das ovelhas." Papa

Francisco

O dia a dia sacerdotal

Por trás das vestes litúrgicas e da solenidade do altar, existe uma vida inteiramente dedicada ao serviço de Deus e do próximo. O dia do sacerdote é marcado por gestos simples, mas profundamente significativos: a celebração da Santa Missa, a oração diária, o atendimento aos fiéis, as visitas aos enfermos, o acompanhamento das famílias, a preparação da catequese, a administração da comunidade, o estudo permanente e a disponibilidade para atender, a qualquer hora, quem precisa de conforto espiritual ou dos sacramentos.

Na **Ordem da Terra de Santa Cruz**, muitos sacerdotes também exercem uma profissão civil e vivem a vocação matrimonial. Assim, aprendem a harmonizar o ministério sacerdotal com as responsabilidades da vida cotidiana, tornando Cristo presente tanto no altar quanto no ambiente de trabalho, no convívio familiar e na sociedade. Essa realidade exige organização, dedicação e profundo espírito de serviço, mas também aproxima ainda mais o sacerdote da vida concreta das pessoas que lhe são confiadas.

Em meio a todas essas atividades, permanece aquilo que sustenta todo o ministério: a vida de oração. É diante do Santíssimo Sacramento, na meditação da Palavra de Deus e na celebração da Liturgia que o sacerdote encontra a força para continuar servindo com alegria, fidelidade e amor.

8. Desafios e Alegrias do Caminho

Toda vocação é um caminho de crescimento e, por isso, também de desafios. O chamado ao sacerdócio não elimina as dificuldades próprias da vida humana, mas oferece a graça necessária para enfrentá-las com fé e confiança. Quem inicia o discernimento pode sentir insegurança, receio de não corresponder à missão ou dúvidas sobre o futuro. Esses sentimentos são naturais e fazem parte do amadurecimento vocacional.

Na Ordem da Terra de Santa Cruz, cada candidato é acompanhado para compreender que Deus nunca abandona aqueles que chama. Pelo contrário, concede as graças necessárias para que cada vocação floresça de acordo com os dons e a realidade de cada pessoa.

Desafios comuns

- O receio de não estar à altura da missão sacerdotal.
- As dúvidas próprias do processo de discernimento vocacional.
- A necessidade de conciliar formação, vida espiritual, trabalho e responsabilidades pessoais.
- A dedicação aos estudos teológicos e à formação permanente.

- A responsabilidade de servir ao povo de Deus com fidelidade e disponibilidade.
- A escolha consciente entre viver o ministério no celibato ou no matrimônio, assumindo com maturidade e responsabilidade a vocação recebida.

E as alegrias que superam os desafios

Quem responde generosamente ao chamado do Senhor descobre uma alegria que nenhuma dificuldade consegue apagar: a alegria de ser instrumento da graça de Deus. Essa alegria se renova ao celebrar a Santa Missa, administrar os sacramentos, anunciar a Palavra, acompanhar as famílias, confortar os enfermos e conduzir pessoas ao encontro de Cristo.

Na OTSC, muitos sacerdotes experimentam também a riqueza de santificar o cotidiano. Seja vivendo o celibato ou constituindo uma família, seja dedicando-se exclusivamente ao ministério ou conciliando-o com uma profissão civil, todos são chamados a testemunhar Cristo em cada ambiente da vida.

No fim, o maior presente da vocação sacerdotal não está nos títulos ou no reconhecimento, mas na certeza de dedicar a própria vida ao serviço de Deus e do próximo. Essa alegria, sustentada pela oração e pelo amor de Cristo,

impulsiona o sacerdote a servir todos os dias com esperança e generosidade.

"Não tenhais medo! Abri, antes, escancarai as portas a Cristo!" São João Paulo II

9. Testemunhos Inspiradores

Ao longo dos anos, muitas igrejas nacionais viram florescer, dentro de suas comunidades, histórias simples e comoventes de jovens que ouviram o chamado de Deus. Os relatos a seguir representam, de forma livre, tantas outras vozes semelhantes ao redor do mundo.

"Cresci ajudando na missa como coroinha, ao lado do meu avô. Foi ali, sem perceber, que o chamado começou a nascer em mim."

"Minha família veio de outra terra trazendo pouco mais que a fé. Hoje, sirvo essa mesma comunidade como padre, e sinto que estou pagando, com gratidão, tudo o que recebi."

"Tive medo de dizer sim. Mas quando finalmente entrei no seminário, senti uma paz que nunca tinha sentido antes."

"Minha mãe sempre dizia que rezava todos os dias por uma vocação na família. Hoje entendo que aquela oração silenciosa ajudou a preparar meu coração."

"O que mais me marcou não foi um grande milagre, mas a simplicidade de um padre idoso que

sempre tinha tempo para escutar. Quis ser como ele."

Essas vozes mostram que o chamado de Deus continua vivo, atual e cheio de esperança, mesmo em tempos de tantas incertezas.

10. Uma Palavra às Famílias

Na Ordem da Terra de Santa Cruz, essa realidade assume características próprias. O sacerdote pode viver sua vocação no **celibato** ou no **matrimônio**, conforme sua livre escolha e a disciplina da Igreja. Quando é casado, sua esposa torna-se sua primeira companheira de caminhada, oferecendo o apoio humano, espiritual e familiar necessário para que ele exerça seu ministério com serenidade e dedicação.

A esposa não substitui o sacerdote em sua missão, mas caminha ao seu lado como uma presença constante de incentivo e equilíbrio. Com sua oração, compreensão e testemunho de fé, ela fortalece o esposo nos momentos de alegria e também nas dificuldades próprias do ministério. Seu acolhimento, sua dedicação à família e sua participação na vida da comunidade tornam-se um importante suporte para que o sacerdote possa servir ao povo de Deus com generosidade.

Por isso, a vocação matrimonial do sacerdote também pode tornar-se um testemunho cristão para a comunidade. O amor, o respeito e a união vividos no lar revelam que o ministério sacerdotal e a vida familiar podem caminhar em harmonia, tendo Cristo como centro.

Da mesma forma, os pais, familiares e, quando houver, os filhos do sacerdote participam dessa missão, sustentando-o

com carinho, oração e incentivo. Assim, toda a família torna-se colaboradora da obra de Deus, contribuindo para que o sacerdote permaneça fiel ao chamado que recebeu e possa dedicar-se, com alegria, ao serviço da Igreja e de seu povo.

Como as famílias podem ajudar

- Rezar diariamente pelo vocacionado, pelos sacerdotes e por suas famílias.
- Incentivar a participação na vida da Igreja e o crescimento espiritual.
- Acolher com serenidade o tempo de discernimento, sem pressões ou cobranças.
- Apoiar a caminhada formativa e o exercício do ministério com compreensão e diálogo.
- Quando o sacerdote é casado, a esposa pode ser uma grande colaboradora da missão, sustentando-o com oração, carinho, equilíbrio e testemunho cristão.
- Ser exemplo de fé, amor e vida cristã, mostrando que toda vocação nasce e cresce onde Deus é amado.

11. Perguntas Frequentes sobre a Vocação Sacerdotal

Como saber se tenho mesmo uma vocação?

Não existe uma resposta pronta nem uma fórmula mágica. A vocação é descoberta aos poucos, por meio da oração, da escuta da Palavra de Deus e de um sincero desejo de fazer a vontade do Senhor. O discernimento é um caminho de confiança, no qual Deus vai revelando, passo a passo, o projeto que tem para cada pessoa.

Na **Ordem da Terra de Santa Cruz**, esse processo acontece com o acompanhamento da **Pastoral Vocacional**, que oferece orientação espiritual, momentos de oração, encontros formativos e experiências junto às comunidades e aos sacerdotes da Ordem. Esse acompanhamento ajuda o vocacionado a conhecer melhor a realidade do ministério sacerdotal e a discernir, com liberdade e maturidade, se esse é realmente o chamado de Deus para sua vida.

Ao longo desse caminho, o candidato também é convidado a participar da vida da Igreja, aprofundar sua espiritualidade, conhecer o trabalho pastoral da OTSC e dialogar constantemente com seu orientador vocacional. Assim, com serenidade e confiança, poderá descobrir se o Senhor o chama a dedicar sua vida ao serviço do altar e do povo de Deus.

E se eu iniciar a formação e perceber que esse não é o meu caminho?

Isso é perfeitamente normal e faz parte do discernimento vocacional. A formação na **Ordem da Terra de Santa Cruz** não existe apenas para preparar futuros sacerdotes, mas também para ajudar cada vocacionado a descobrir, com liberdade e serenidade, a vontade de Deus para sua vida.

Durante esse período de acompanhamento, estudos, oração e experiência pastoral, pode acontecer de o candidato compreender que sua vocação é outra. Isso não representa um fracasso, mas um discernimento bem realizado. Deus também chama ao matrimônio, à vida profissional, ao serviço leigo e a tantas outras formas de santidade e dedicação à Igreja.

Por isso, a OTSC procura acompanhar cada vocacionado com respeito e caridade, sem pressões. O mais importante não é simplesmente chegar à ordenação, mas encontrar o caminho para o qual Deus realmente chama. Quando esse caminho é descoberto com sinceridade, qualquer decisão tomada em paz torna-se uma resposta autêntica ao amor de Deus.

É preciso ser "perfeito" para ser padre?

De maneira nenhuma. Deus chama pessoas reais, com qualidades e limitações. O que se pede é um coração disposto a se deixar formar, corrigir e transformar ao longo de toda a vida.

Existe idade certa para começar?

Não. Há vocações que despontam ainda na adolescência e outras que amadurecem somente na vida adulta, inclusive após outras experiências profissionais. O importante é a autenticidade do chamado e a liberdade da resposta.

12. Como a Comunidade Pode Incentivar Vocações

- Rezando, em família e na paróquia, pelo dom de novas vocações.
- Valorizando e acompanhando de perto o grupo de coroinhas e os jovens da catequese.
- Falando com naturalidade e admiração sobre a vida sacerdotal.
- Apoiando espiritual e afetivamente os seminaristas da comunidade.
- Criando espaços de escuta, retiros e encontros vocacionais para os jovens.
- Mantendo vivas as tradições e devoções que fortalecem a identidade da igreja nacional.
- Testemunhando, com a própria vida, uma fé alegre e coerente.

Toda comunidade que ora, acolhe e valoriza a vida sacerdotal torna-se, ela mesma, terreno fértil para que novas vocações continuem a nascer e a florescer.

13. Orações pelas Vocações Sacerdotais



Oração pelas vocações

Senhor Jesus, Bom Pastor, que chamas cada pessoa pelo nome, olha com bondade para a tua Igreja e, de modo especial, para as nossas comunidades e igrejas nacionais. Despertai em muitos homens o desejo generoso de Vos seguir de perto, com a coragem de dizer sim ao lindo chamado do sacerdócio. Abençoei as famílias que acompanham essa caminhada, fortalecei os seminaristas em formação e sustentai, com a vossa graça, todos os padres que já servem o vosso povo. Que nunca falte, em nossa comunidade, quem responda com alegria ao vosso chamado. Amém.

Oração de um jovem em discernimento

Senhor, ainda não sei ao certo qual é o teu plano para mim. Mas quero ter um coração livre e disponível. Se é para o sacerdócio que me chamas, dá-me coragem para dizer sim. Se é outro o caminho, ajuda-me a reconhecê-lo com clareza. Em

*todo caso, quero apenas fazer a tua vontade.
Amém.*

Oração pelos seminaristas

*Senhor, cuida dos nossos seminaristas. Fortalece
sua fé, alegra seu coração e dá-lhes perseverança nos
momentos difíceis. Que cheguem ao altar como
servos fiéis e pastores segundo o teu coração.
Amém.*

Conclusão

A vocação sacerdotal é um dos mais belos dons que Deus concede à sua Igreja. Ainda hoje, o Senhor continua chamando homens generosos para deixarem tudo e dedicarem suas vidas ao anúncio do Evangelho, à celebração dos sacramentos e ao cuidado do seu povo. Cada vocação é um sinal vivo de que Cristo permanece presente e atuante no meio de nós.

Na **Ordem da Terra de Santa Cruz**, acreditamos que esse chamado continua ecoando no coração de muitos jovens e adultos, convidando-os a uma vida de serviço, entrega e amor. Seja no celibato ou no matrimônio, o sacerdote é chamado a ser pastor, servidor e testemunha da esperança, levando a presença de Cristo às comunidades, às famílias e a todos aqueles que necessitam da misericórdia de Deus.

Que este pequeno livro desperte nos corações o desejo de rezar pelas vocações, de incentivar aqueles que sentem o chamado do Senhor e de apoiar nossos sacerdotes e vocacionados em sua caminhada. Que nossas famílias, comunidades e paróquias sejam sempre um terreno fértil, onde novas vocações possam nascer, crescer e frutificar para a glória de Deus.

E que, seguindo o exemplo da Santíssima Virgem Maria, padroeira da Ordem da Terra de Santa Cruz, cada um de nós

saiba responder com generosidade ao chamado do Senhor, dizendo todos os dias:

"Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra." (Lc 1,38)

Que Maria interceda por nossas vocações e nos conduza sempre a seu Filho, Jesus Cristo. Amém.

